

10 ABR 1991

Sachs prega maior austerdade

A.E.



Sachs: recessão deve durar

São Paulo — O economista Jeffrey Sachs, apontado como um dos responsáveis pelo sucesso do plano econômico boliviano, disse ontem em São Paulo, na conferência internacional "Reformas Econômicas e Investimentos no Leste Europeu e América Latina", que a recessão pela qual passa o Brasil é inevitável e deverá perdurar, até que a economia seja controlada.

Sachs, que é professor da Universidade de Harvard e um dos responsáveis pelas negociações da redução da dívida externa da Polônia, falando sobre as medidas aplicadas pela equipe do governo, disse acreditar que o presidente Fernando Collor está bem direcionado nas suas boas intenções de colocar o País em economia de livre mercado

e integrado à realidade da economia mundial.

Para Sachs, o Plano Collor vem carecendo de apoio do Congresso Nacional, da própria população e ainda dos credores internacionais, nas negociações para redução da dívida externa.

Para o economista, muitas das medidas adotadas pela equipe econômica do governo, embora corretas, não foram aplicadas em tempo suficiente para que pudessem provocar os resultados esperados.

Sobre a recessão, ele disse que caso tivesse sido provocada e mantida sob controle algum tempo atrás, o País não estaria passando pelas dificuldades que experimen-

ta agora. Sachs salientou que todos os programas de estabilização econômica passam necessariamente pela inflação:

"As pessoas dificilmente acreditam que a recessão seja necessária ou que um País possa chegar à hiperinflação", disse o economista, segundo quem o único fato percebido, antes que a economia naufrague, é a certeza de que o índice inflacionário de um mês é sempre superior ao do que passou.

Analizando o momento econômico atual, Sachs declarou ser improvável que ocorra hiperinflação, se o governo mantiver controlados a política monetária e o orçamento do Estado, ainda que a inflação se eleve a patamares superiores a 22% convivendo com recessão.